

PALAVRAS PROFERIDAS

pelo

DR. JOAQUIM SILVA

Senhor Prof. Joaquim Cunha

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Quando A A.P.P.C. – Associação Portuguesa de Peritos Contabilistas recebeu o amável convite da Comissão Organizadora deste evento que aqui e agora nos congrega, foi-me entregue a incumbência de proferir algumas palavras a ele alusivas, o que, devo confessar, faço com imensa satisfação.

A este acto de homenagem ao Senhor Prof. Joaquim Cunha, por motivo do início de um novo ciclo da sua vida pessoal e profissional, não podia a A.P.P.C. deixar de estar presente para lhe testemunhar o alto apreço em que tem as suas qualidades humanas, docentes e, particularmente, de líder de uma escola que desde há muito se vem afirmando no panorama do ensino da Contabilidade em Portugal.

De facto, fazendo uma retrospectiva do percurso que conheço da vida profissional do Senhor Prof. Joaquim Cunha, desde a docência no antigo Instituto Comercial do Porto (hoje I.S.C.A.P.) até à oportuna e feliz vinda para a cidade de Aveiro, sempre pautou a sua vida por um enorme entusiasmo em tudo a quanto meteu ombros, de que é flagrante exemplo a projecção que conseguiu para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração, onde desenvolveu notável actividade em prol do seu engrandecimento. E não se pense que foram fáceis os êxitos alcançados. Bem pelo contrário. Resultaram, isso sim, de um empenho perseverante, de uma boa escolha dos colaboradores e de uma visão correcta e futurista dos interesses dos alunos, a par de uma notável capacidade de relacionamento com quem tinha que decidir, procurando sempre propugnar por uma escola moderna, que dotasse os alunos das ferramentas para a vida activa e em constante

actualização, numa incessante busca de um nível de ensino cada vez mais próximo daqueles países que levam o facho nesta área.

Por isso, o Senhor Prof. Joaquim Cunha é um exemplo de pioneirismo nos métodos de ensino que estabeleceu, sendo, apesar disso, permanente a insatisfação que patenteava, numa postura proactiva que o levava a querer inovar sempre mais e mais.

Sou também amigo de familiares do Prof. Joaquim Cunha, e, por isso, sinto-me à vontade para salientar igualmente a faceta da sua vida familiar, irrepreensível, recheada de grande afecto e concórdia, com princípios que, hoje, infelizmente, muitos abandonam ou põem em causa.

Permitam-me, agora, que fale das relações que se foram sedimentando entre o I.S.C.A. e a A.P.P.C., que aqui represento.

Começo por dizer que o Senhor Prof. Joaquim Cunha nunca regateou esforços para conseguir uma consonância entre os objectivos da escola e os da A.P.P.C. E isto porque para a escola a A.P.P.C., como entidade de classe dos peritos contabilistas, poderia dar contributos para a melhoria incessante do ensino da Contabilidade em Portugal. Seria naturalmente uma colaboração proveitosa para ambas as entidades.

E foi assim que, por um lado, o Prof. Joaquim Cunha aderiu a várias das nossas iniciativas – aliás não podemos deixar de registar com orgulho que tem sido uma presença habitual nas comemorações dos nossos aniversários – e por outro, a A.P.P.C. também deu sempre a sua adesão aos convites que nos dirigiu.

De passagem relembro que a realização do 25º Aniversário da A.P.P.C. se vai realizar em Aveiro, no próximo dia 25, precisamente porque há cerca de dois anos o Senhor Prof. Joaquim Cunha nos lançou o repto nesse sentido, pelo que temos muita satisfação em salientar tal facto, que atesta as boas relações que atrás referi.

A experiência de vida do Senhor Prof. Joaquim Cunha é muito grande, facto que nos leva a ter esperança de que a A.P.P.C. continue a receber os seus conselhos, sempre muito valiosos. Não me esqueço que num dos jantares-convívio apontava o futuro a trilhar pela A.P.P.C. em

várias vertentes, uma das quais era a da sua internacionalização. Tinha inteira razão! E é isso, felizmente, que está a acontecer.

Também não posso olvidar o convite que nos fez para integrar o Conselho Consultivo, que aceitámos com muito gosto, e a forma como procurava sempre recolher os contributos de todos aqueles que o poderiam fazer, independentemente das ideias determinadas que possuía para a evolução indispensável da escola e para o que entendia dever ser o exercício da profissão de perito contabilista.

E não esqueço também com que entusiasmo um dia me serviu de cicerone para apresentar os últimos métodos adoptados no Instituto para levar os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos, através de uma simulação com perfeita aderência à realidade, de forma a favorecer e facilitar a entrada no mercado do trabalho dos seus alunos, dotando-os com as ferramentas indispensáveis para vencerem.

Posso afirmar que fui um arauto desses métodos, apresentando-os como um exemplo extremamente válido, projectando a imagem do I.S.C.A. e realçando as qualidades de dinamismo do seu Presidente do Conselho Directivo.

Naturalmente que para a projecção da escola, o Senhor Prof. Joaquim Cunha, soube também escolher colaboradores de excelente nível que em muito a dignificaram e – assim o espero – o continuem a fazer, pois com isso saem beneficiados os alunos e o País. Muitos desses professores são nossos amigos também, o que registo com natural agrado.

Não é por acaso que o I.S.C.A., agora com outra designação, desde que foi integrado na Universidade de Aveiro, desfruta de inextinguível credibilidade, como corolário de todo um esforço persistente de melhoria permanente do ensino que ministra, mas também dos meios instrumentais e das instalações, factores que igualmente conduzem inevitavelmente para bons resultados, tanto por parte dos alunos como dos docentes.

Vou terminar estas singelas palavras, não sem antes dizer ao Senhor Prof. Joaquim Cunha que no historial da A.P.P.C. o Senhor é, por tudo

quanto acabei de referir, um grande amigo, muito respeitado e prestimoso.

No seu novo ciclo de vida, eu próprio e a A.P.P.C. desejamos-lhe muitas felicidades